

**PROVAS DE
LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA,
LÍNGUA FRANCESA,
QUÍMICA E
FÍSICA**

Número de questões: 60

Duração: 4 horas

Atenção: As questões de 01 a 57 são de múltipla escolha. Cada questão apresenta cinco alternativas para resposta, das quais apenas uma é correta. Preencha, na FOLHA DE RESPOSTAS (folha de leitura óptica), o espaço correspondente à alternativa escolhida, utilizando caneta esferográfica azul.

I - LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

Leia o texto seguinte antes de responder às questões:

Um dia, o Simão me chamou: – “Vem ver. Olha ali”. Era uma mulher, atarracada, descalçada, que subia o caminho do morro. (Diante do Sanatorinho havia um morro. Os doentes em bom estado podiam ir até lá em cima, pela manhã e à tarde.) Lembro-me de que, de repente, a mulher parou e acenou para o Sanatorinho. Não sei quantas janelas retribuíram. E o curioso é que, desde o primeiro momento, Simão saltou: – “É minha! Vi primeiro!”.

Uns oitenta doentes tinham visto, ao mesmo tempo. Mas o Simão era um assassino. Como ele próprio dizia, sem ódio, quase com ternura, “matei um”. E o crime pretérito intimidava os demais. Constava que trouxera, na mala, com a escova de dentes, as chinelas, um revólver. Naquela mesma tarde, foi para a cerca, esperar a volta da fulana. E conversaram na porteira. Simão voltou, desatinado. Conversara a fulana. Queria um encontro, na manhã seguinte, no alto do morro.

A outra não prometera nada. Ia ver, ia ver. Simão estava possesso: – “Dez anos!”, e repetia, quase chorando: – “Dez anos não são dez dias!”. Campos do Jordão estava cheio de casos parecidos. Nada mais cruel do que a cronicidade de certas formas de tuberculose. Eu conheci vários que haviam completado, lá na montanha, um quarto de século. E o próprio Simão falava dos dez anos como se fosse esta a idade do seu desejo.

Na manhã seguinte, foi o primeiro a acordar. (...) Havia uma tosse da madrugada e uma tosse da manhã. Eu me lembro daquele dia. Nunca se tossiu tanto. Sujeitos se torciam e retorciam asfixiados. E, súbito, a tosse parou. Todo o Sanatorinho sabia que, no alto do morro, o Simão ia ver a tal mulher do riso desdentado. E justamente ela estava subindo a ladeira. Como na véspera, deu adeus; e todas as janelas e varandas retribuíram. Uma hora depois, volta o Simão. Foi cercado, envolvido: – “Que tal?”. Tinha uma luz forte no olhar: – “Tem amanhã outra vez”. Durante todo o dia, ele quase não saiu da cama: – sonhava. Às seis, seis e pouco, um médico entra na enfermaria. Falou pra todos: – “Vocês não se metam com essa mulher que anda por aí, uma baixa. Passou, hoje de manhã, subiu a ladeira. É leprosa”. Ninguém disse nada. O próprio Simão ficou, no seu canto, uns dez minutos, quieto. Depois, levantou-se. No meio da enfermaria, como se desafiasse os outros, disse duas vezes: – “Eu não me arrependo, eu não me arrependo”.

(RODRIGUES, Nelson. **A menina sem estrela**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993, p. 132-3.)

1. De acordo com o texto, o personagem Simão

- a) fazia questão de esconder o seu passado.
- b) matara uma pessoa por quem nutria afeição.
- c) atemorizava, com a sua fama, os outros doentes.
- d) perseguia a fulana como uma forma de se punir.
- e) padecia, ao contrário dos outros, de tuberculose aguda.

2. O desabafo de Simão, no terceiro parágrafo, justifica-se basicamente pelo(a)

- a) egoísmo de seus companheiros no Sanatorinho.
- b) negativa que recebeu da mulher.
- c) possessão demoníaca que o vitimava.
- d) duração de sua abstinência sexual.
- e) desproporção entre a sua doença e o seu desejo.

3. A propósito do fragmento seguinte: “A outra não prometera nada. Ia ver, ia ver.”, afirma-se que a repetição da locução verbal

- I. é um traço coloquial do discurso.
- II. introduz discurso indireto livre.
- III. ressalta a onisciência do narrador.

Das afirmações acima, está(ão) correta(s)

- a) apenas I. b) apenas II. c) I e II. d) I e III. e) II e III.

4. A partir da convenção seguinte:

- I. Animização II. Metáfora III. Metonímia IV. Silepse

preencha os parênteses com a adequada classificação das figuras de linguagem:

- () “... e todas as janelas e varandas retribuíram.”
- () “Campos do Jordão estava cheio de casos parecidos.”
- () “... Simão ia ver a tal mulher do riso desdentado.”

A seqüência correta encontra-se em

- a) I, III, II. b) I, IV, II. c) II, III, II. d) III, IV, II. e) III, IV, III.

5. Considere o fragmento:

“Depois de uma trégua, os ratos voltaram a roer, a roer... Outra vez naquele canto do assoalho do comedouro o triturar fininho de madeira roída (decerto é a madeira). Talvez depois de consumido o dinheiro, eles passem a roer, a roer a tábua da mesa... Presta atenção. Alonga o ouvido. Espera ouvir o crepitar miudinho das mandíbulas, vindo lá do fundo, de longe...”

Nesse fragmento, extraído do final de *Os ratos*, Dyonelio Machado busca traduzir a obsessão, a incerteza, a descontinuidade psíquica do personagem Naziazeno. Entre os recursos lingüísticos de que o romancista lança mão, NÃO se observa a(o)

- a) repetição de palavras.
- b) preponderância da ordem direta sobre a ordem inversa.
- c) alternância entre períodos longos e períodos curtos.
- d) uso de sufixos com valor intensificativo.
- e) emprego de sinais gráficos que indefinem e prolongam emocionalmente o enunciado.

6. A propósito dos personagens de *A bagaceira*, afirma-se:

- I. Valentim, apesar de humilhado pela condição de retirante, encarna os ideais de honra e brio próprios do sertanejo.
- II. Dagoberto, embora com idéias modernas sobre o cultivo da terra, é volúvel, hesitante e tem pouco senso prático.
- III. Pirunga, resignando-se a perder Soledade para o senhor de engenho, revela o quanto o brejo lhe enfraqueceu o caráter.

Das afirmações acima, está(ão) correta(s)

- a) apenas I. b) apenas III. c) I e II. d) II e III. e) I e III.

7. Considere as estrofes abaixo, de Cruz e Sousa:

“Anda em mim, soturnamente,
uma tristeza ociosa,
sem objetivo, latente,
vaga, indecisa, medrosa.

(...) Certa tristeza indizível,
abstrata, como se fosse
a grande alma do Sensível
magoada, mística, doce.

Ah! tristeza imponderável,
abismo, mistério aflito,
torturante, formidável...
ah! tristeza do Infinito!”

NÃO se percebe, nessas estrofes, o(a)

- a) uso de termos genéricos, mediante os quais o *eu lírico* busca apreender um sentimento misterioso.
- b) sucessão de vocábulos qualificativos, na busca de exprimir uma sensação indefinível.
- c) referência a impressões contraditórias para traduzir uma inquietação de fundo religioso ou filosófico.
- d) apelo à sinestesia para a representação concreta de um desconforto sobretudo físico.
- e) desespero existencial, expresso em versos heptassilábicos, ante a nostalgia do absoluto.

8. Das características abaixo:

- I. Distanciamento com vistas ao enfoque objetivo do real.
- II. Uso da antítese, do paradoxo e da ordem inversa.
- III. Jogo de palavras e de idéias como recurso expressivo.

aplica(m)-se ao Barroco

- a) apenas I. b) apenas II. c) apenas III. d) I e II. e) II e III.

9. Os elementos mórficos sublinhados no trecho:

“E justamente ela estava subindo a ladeira. Como na véspera, deu adeus;”

estão corretamente classificados, EXCETO em

- a) _mente : sufixo adverbial d) _eira : sufixo nominal
b) _va : desinência modo-temporal e) _s : desinência nominal de número
c) sub_ : radical

10. Considere o seguinte fragmento:

“Vem ver. Olha ali.”

Na **primeira pessoa do plural**, as formas verbais sublinhadas flexionam-se corretamente em

- a) Viemos / Olhamos c) Venhamos / Olhemos e) Viemos / Olhemos
b) Vimos / Olhamos d) Venhamos / Olhamos

11. Considere as frases abaixo:

- I. No Brasil, registra-se, a cada ano, centenas de casos de infecção causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*.
- II. Ele era um dos que mais se afluem com a cronicidade da doença.
- III. A Simão, bastava-lhe apenas os prazeres daqueles momentos.
- IV. No Sanatorinho, tratava-se de homens e mulheres acometidos pelo temível mal.

A concordância verbal está correta em

- a) I e II b) I e IV c) II e III d) II e IV e) III e IV

12. Considere os períodos abaixo:

- I. “Não sei quantas janelas retribuíram.”
- II. “Eu conheci vários que haviam completado, lá na montanha, um quarto de século.”
- III. “Constava que trouxera, na mala, com a escova de dentes, as chinelas, um revólver.”

Há sujeito(s) oracional(ais)

- a) apenas em I. c) em I e II. e) em II e III.
b) apenas em III. d) em I e III.

13. Considere o período:

Na manhã seguinte, Simão sonhava com a mulher; no riso da mulher se lia a degradação humana.

Convertendo-se o fragmento sublinhado em oração adjetiva, tem-se a construção seguinte:

- a) Naquela manhã, Simão sonhava com a mulher em cujo riso se lia a degradação humana.
- b) Naquela manhã, Simão sonhava com a mulher cujo riso se lia a degradação humana.
- c) Naquela manhã, Simão sonhava com a mulher em cujo o riso se lia a degradação humana.
- d) Naquela manhã, Simão sonhava com a mulher de cujo riso se lia a degradação humana.
- e) Naquela manhã, Simão sonhava com a mulher cujo o riso se lia a degradação humana.

14. No fragmento: “Nada mais cruel do que a cronicidade de certas formas de tuberculose.”, os termos sublinhados expressam uma **comparação. Esta idéia também está presente em**

- a) Vendo os doentes na janela, a mulher do riso desdentado deu adeus como na véspera.
- b) Os doentes do Sanatorinho portavam-se como desejava o Simão, intimidando-se.
- c) Como a fulana nada prometera, Simão desesperava-se com a enfermidade.
- d) Simão não sabia como suportar o desejo incoercível que lhe despertara a estranha criatura.
- e) “Mas o Simão era um assassino. Como ele próprio dizia, sem ódio, quase com ternura, ‘ matei um ’ .”

15. Considere o uso do verbo **haver no seguinte trecho: “Havia uma tosse da madrugada e uma tosse da noite.”**

Esse verbo tem o mesmo sentido em

- a) Diante das palavras do médico, Simão houve-se com discrição.
- b) No Sanatorinho, houve doentes que puderam subir ao alto do morro.
- c) Simão tinha de se haver com os outros doentes do Sanatorinho.
- d) “Eu conheci vários que haviam completado, lá na montanha, um quarto de século.”
- e) Naquela manhã, o médico houve por bem avisá-los da enfermidade da mulher.

TEXTE 1

“A cause du bruit des transports et des bains de mer, l’été est une saison propice à la vente des bouchons d’oreille. Ces petites boules, étudiées pour réduire le bruit et/ou empêcher l’eau de pénétrer dans le conduit auditif, connaissent alors les faveurs du public. Mais attention! peu de modèles sont universels. A chaque usage son bouchon”.

(Le Point – août 1996.)

16. En été, les ventes de bouchons d’oreille

- a) se rarifient chez les Français.
- b) se font au bord de la mer.
- c) se réalisent dans les pharmacies.
- d) se réduisent en ville et à la campagne.
- e) s’intensifient dans le marché.

17. Les bouchons d’oreille sont fabriqués pour

- a) empêcher la sueur et/ou éviter les odeurs.
- b) embellir et/ou décorer les cheveux.
- c) diminuer le bruit et/ou arrêter l’entrée de l’eau.
- d) améliorer l’écoute et/ou laisser couler l’eau.
- e) réduire l’entrée de l’eau et/ou éviter le bruit.

18. Ces bouchons

- a) existent sous la forme d’un seul modèle.
- b) se trouvent répandus sur toute l’Europe.
- c) deviennent la coqueluche chez les jeunes.
- d) doivent s’adapter à de différents besoins.
- e) se vendent à peine au bord de la mer.

19. La marque de bouchon "EAR" est très réputée. _____ bouchons jaunes ont conquis les consommateurs.

- a) Ses
- b) Mes

- c) Tes
- d) Vos

- e) Leurs

20. Les bouchons "EAR" sont très vendus en France _____ ce sont des bouchons efficaces.

- a) bien que
- b) afin de

- c) à condition que
- d) parce que

- e) à cause de

TEXTE 2

"Deux tableaux impressionnistes de Monet et Sisley, d'une valeur de plusieurs millions de francs chacun mais tenus pour "invendables" selon les spécialistes, ont été dérobés lundi à Nice par deux malfaiteurs armés qui ont pris le conservateur en otage à son domicile, pour s'introduire au Musée des Beaux-Arts".

(Le Monde – septembre 1998.)

21. Les tableaux de Monet et Sisley ont été

- a) volés par des cambrioleurs.
- b) abîmés par des maniaques.
- c) vendus par des marchands.
- d) achetés par le Musée des Beaux-Arts.
- e) considérés faux par des spécialistes.

22. Le conservateur du Musée a

- a) pris la fuite après le vol.
- b) été enlevé par des bandits.
- c) arrêté les malfaiteurs.
- d) vendu les tableaux.
- e) empêché l'entrée des voleurs.

23. L'inspecteur _____ indice des responsables du vol.

- a) n'a aucun
- b) n'a plus

- c) n'a pas
- d) n'a jamais

- e) n'a rien

24. Des marchands d'art veulent exposer les œuvres des artistes contemporains. Pour ce faire, ils vont _____ envoyer des invitations.

- a) les
- b) le

- c) lui
- d) leur

- e) la

25. L'année prochaine, nous _____ ensemble le Musée des Beaux-Arts de Nice.

- a) avons visité
- b) visiterons

- c) visiterions
- d) avions visité

- e) visitions

TEXTE 3

“L'île de la Réunion porte bien son nom. Elle est le creuset d'un peuple mosaïque, aux origines multiples. Les premiers habitants étaient français, malgaches et indo-portugais. Plus tard, les esclaves sont arrivés, capturés en Afrique de l'Est ou à Madagascar. Ils ont été suivis, après l'abolition de l'esclavage en 1848, de travailleurs indiens et chinois. Rapidement, les unions multi-ethniques sont devenues la règle, favorisant une culture singulière”.

Emmanuel Thévenon
(Label France – juillet 1998.)

26. L'île de la Réunion a une population qui

- a) n'a jamais accepté le métissage ethnique.
- b) est résultante d'un mélange ethnique.
- c) a réussi à ne jamais se mélanger.
- d) est originaire des pays américains.
- e) n'est pas ouverte à l'accueil des étrangers.

27. Des travailleurs indiens et chinois sont arrivés

- a) en même temps que les esclaves de l'Afrique de l'Est et de Madagascar.
- b) avec les immigrants français, malgaches et indo-portugais.
- c) après la libération des esclaves sur l'île de la Réunion.
- d) bien avant les peuples originaires de France.
- e) avant la capture des Africains de l'Est et des Malgaches.

28. Le métissage culturel a

- a) suscité l'installation de sentiments racistes chez les Réunionnais.
- b) donné origine à des groupes séparatistes sur cette île.
- c) pu se développer grâce à des cultures franco-américaines.
- d) provoqué des études sur la formation du peuple réunionnais.
- e) permis la naissance d'une culture particulière sur cette île.

29. L'abolition de l'esclavage sur l'île de la Réunion a eu lieu en 1848, _____ de nouveaux travailleurs s'y sont installés.

- | | | |
|------------|-------------------|--------------------|
| a) quoique | c) c'est pourquoi | e) à condition que |
| b) malgré | d) afin que | |

30. "La Réunion est une île moderne". Emmanuel Thévenon **a dit** que la Réunion _____ une île moderne.

- | | | |
|------------|----------|----------|
| a) serait | c) a été | e) était |
| b) va être | d) sera | |